



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE BACHAREL EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GABRIEL GUSTAVO TONATTO

O NEOEURASIANISMO DE DUGIN NA ERA PUTIN

Florianópolis

2024

GABRIEL GUSTAVO TONATTO

O NEOEURASIANISMO DE DUGIN NA ERA PUTIN

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel no Curso de Bacharel em Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina.
Orientador: Prof. Dr. Fred Leite Siqueira Campos.

Florianópolis

2024

Tonatto, Gabriel Gustavo

O NEOEURASIANISMO DE DUGIN NA ERA PUTIN / Gabriel Gustavo Tonatto ; orientador, Fred Leite Siqueira Campos, 2024.

45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Relações Internacionais, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Relações Internacionais. 2. Rússia. 3. Vladimir Putin. 4. Alexander Dugin. 5. Eurasianismo. I. Campos, Fred Leite Siqueira. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Relações Internacionais. III. Título.

Gabriel Gustavo Tonatto
O NEOEURASIANISMO DE DUGIN NA ERA PUTIN

Florianópolis, 16 de dezembro de 2024.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Fred Leite Siqueira Campos
UFSC

Prof. Dr. Nildo Ouriques
UFSC

Sr. Valdir Bezerra
Sputnik

Certifico que esta é a **versão original e final** do Trabalho de Conclusão de Curso que foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais por mim e pelos demais membros da banca examinadora.

Prof. Dr. Fred Leite Siqueira Campos
Orientador(a)

Florianópolis, 2024.

RESUMO

A relação entre os discursos de Vladimir Putin e as obras do filósofo Alexander Dugin é um tema de interesse, tanto no campo acadêmico quanto no político. Este trabalho explora a relação entre os discursos do presidente russo, Vladimir Putin, e as ideias do filósofo Alexander Dugin, sobretudo o Neoeurasianismo e a noção de quarta teoria política. A pesquisa busca identificar as convergências entre a retórica de Putin e as teorias de Dugin, como o expansionismo russo e a construção de uma ordem mundial multipolar. O estudo justifica-se pela importância de entender algumas das bases teóricas que sustentam a atuação da Rússia no cenário global contemporâneo. O principal objetivo deste trabalho é comparar as ideias de Alexander Dugin com os discursos de Vladimir Putin, buscando identificar pontos de convergência entre ambos. Como objetivos secundários, o trabalho também pretende apresentar um panorama das principais obras de Dugin, destacando suas contribuições ao pensamento geopolítico contemporâneo. Putin é conhecido por suas políticas assertivas e, muitas vezes, controversas, e entender como as obras de Dugin podem ter influenciado essas políticas é crucial para uma análise aprofundada. O embasamento teórico deste trabalho se apoia em fontes acadêmicas e políticas, tais como: livros, artigos científicos, discursos oficiais e entrevistas. A análise será guiada por conceitos-chave da teoria geopolítica, bem como pelas ideias específicas de Dugin, buscando estabelecer relações e identificar pontos de convergência entre suas obras e o discurso de Putin. No decorrer do trabalho, foram apresentados alguns dados sobre Putin, como sua trajetória política e histórico recente de suas ações, além dos discursos analisados. Também foi apresentada a trajetória de Dugin, bem como suas principais ideias. Por fim, ao analisarmos a possível conexão entre as duas importantes figuras, concluiu-se que ambos compartilham opiniões parecidas sobre certos tópicos, tais como nacionalismo e cooperação entre países da periferia global (sobretudo Eurásia), além de ambos serem favoráveis ao aumento da influência russa na região.

Palavra-chave: Neoeurasianismo. Dugin. Putin.

ABSTRACT

The relationship between Vladimir Putin's speeches and the works of philosopher Alexander Dugin is a topic of interest both in academic and political fields. This study explores the connection between the speeches of Russian President Vladimir Putin and the ideas of philosopher Alexander Dugin, particularly Neo-Eurasianism and the notion of the Fourth Political Theory. The research aims to identify the convergences between Putin's rhetoric and Dugin's theories, such as Russian expansionism and the construction of a multipolar world order. The study is justified by the importance of understanding some of the theoretical foundations that underpin Russia's actions on the contemporary global stage. The primary objective of this study is to compare Alexander Dugin's ideas with Vladimir Putin's speeches, seeking to identify points of convergence between the two. As secondary objectives, the work also aims to provide an overview of Dugin's main works, highlighting his contributions to contemporary geopolitical thought. Putin is known for his assertive and often controversial policies, and understanding how Dugin's works may have influenced these policies is crucial for a deeper analysis. The theoretical framework of this study relies on academic and political sources, such as books, scientific articles, official speeches, and interviews. The analysis is guided by key concepts of geopolitical theory as well as Dugin's specific ideas, aiming to establish relationships and identify points of convergence between his works and Putin's discourse. Throughout the study, data about Putin, including his political trajectory and recent history of actions, were presented alongside the analyzed speeches. Dugin's trajectory and main ideas were also outlined. Finally, upon analyzing the possible connection between these two prominent figures, it was concluded that they share similar views on certain topics, such as nationalism and cooperation among countries in the global periphery (particularly in Eurasia), as well as their mutual support for increasing Russian influence in the region.

Keywords: Neoeurasianism. Dugin. Putin.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OTAN -	Organização do Tratado do Atlântico Norte
KGB -	Comitê de Segurança do Estado
NR -	Nova Resistência
PAMYAT -	Memória
QTP -	Quarta Teoria Política
URSS -	União Soviética

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. METODOLOGIA	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 QUEM É VLADIMIR PUTIN	13
2.2 QUEM É ALEXANDER DUGIN	14
2.3 DUGIN NO BRASIL	16
2.4 AS OBRAS DE DUGIN	17
3 GEOPOLÍTICA E AS IDEIAS DE DUGIN	20
3.1 QUARTA TEORIA POLÍTICA: EURASIANISMO, NACIONAL BOLCHEVISMO E MAIS	21
3.2 O NEOEURASIANISMO	22
3.3 VISÃO DE DUGIN SOBRE ALGUNS TÓPICOS IMPORTANTES	24
4. QUAL O VÍNCULO ENTRE PUTIN E DUGIN?	27
5. ANÁLISE DE DADOS	28
6. A TEORIA DE DUGIN APLICADA AOS DISCURSOS	33
7. TABELA COMPARATIVA	38
8. A "IDEIA RUSSA" E A VISÃO DE DUGIN SOBRE PUTIN	40
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

A relação entre os discursos do presidente russo Vladimir Putin e as obras do filósofo Alexander Dugin tem sido objeto de intenso debate e especulação nos últimos anos. Putin, um líder político influente e controverso, tem sido frequentemente associado às ideias e teorias de Dugin, que defende uma visão geopolítica expansionista e antiliberal, com tendências tradicionalistas. Nesta pesquisa, examinaremos em profundidade essa relação, buscando compreender até que ponto as ideias de Dugin têm influenciado o discurso de Putin.

Um aspecto relevante que será abordado nesta pesquisa é a forma como as ideias de Dugin são utilizadas no discurso oficial do Kremlin. Embora Putin não tenha declarado abertamente adesão às teorias de Dugin, muitos alegam que é possível observar certos elementos do pensamento de Dugin em seus discursos, especialmente na ênfase sobre a soberania russa, a defesa de valores tradicionais e a oposição ao que é percebido como a decadência moral do Ocidente.

Primeiramente, é importante destacar que Alexander Dugin é amplamente considerado como um dos principais intelectuais por trás da ideologia do nacionalismo russo e do ressurgimento da Rússia como uma potência global.

Dugin tem defendido uma visão expansionista da Rússia, baseada em uma ideologia relacionada com o Eurasianismo, que busca unir os países da Eurásia em uma aliança geopolítica e cultural contra o Ocidente. Essa visão tem sido encarada por muitos como uma resposta às políticas ocidentais de expansão e influência global.

No entanto, a extensão da influência de Dugin sobre Putin é tema de controvérsia. Alguns argumentam que Putin é um seguidor e defensor das ideias de Dugin, enquanto outros afirmam que a relação entre os dois é mais complexa e que Putin utiliza as ideias de Dugin de forma seletiva para fins políticos. É importante ressaltar que Putin nunca expressou publicamente um apoio explícito a Dugin ou suas teorias.

Além disso, a relação entre Dugin e o Kremlin tem sido objeto de investigação e especulação. Acredita-se que Dugin tenha laços estreitos com altos funcionários do governo russo e que suas ideias tenham influenciado a tomada de decisões políticas em várias áreas. No entanto, a natureza exata dessas conexões e a extensão de sua influência permanecem em grande parte desconhecidas.

Assim sendo, temos, de um lado, Putin, um dos líderes mais importantes do mundo atualmente, e Dugin, um pensador controverso, polêmico, com ideias que vão contra o *status quo*, ideais antidemocráticos e uma visão de mundo antiocidental e tradicionalista. Como

muito especula-se sobre a união entre essas duas figuras, é importante que entendamos melhor o quanto essa relação é real e o quanto é especulação midiática.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal comparar as ideias de Alexander Dugin com os discursos de Vladimir Putin, buscando identificar pontos de convergência entre o pensamento do filósofo e a prática política do presidente russo. Em particular, será analisado se as teorias de Dugin, especialmente o Neoeurasianismo e a Quarta Teoria Política, influenciam os discursos de Putin. Além disso, o trabalho se propõe, como objetivo secundário, a apresentar um panorama abrangente das principais obras de Dugin, e destacar suas contribuições ao pensamento geopolítico contemporâneo e contextualizando suas influências no cenário atual da política russa.

Sendo assim:

Objetivo principal:

Comparar as ideias de Alexander Dugin com os discursos de Vladimir Putin.

Objetivos secundários:

Apresentar um panorama abrangente das principais obras de Dugin.

Destacar as contribuições de Dugin ao pensamento geopolítico contemporâneo.

Contextualizar as influências de Dugin no cenário atual da política russa.

1. METODOLOGIA

O objetivo geral deste trabalho é analisar a possível relação entre Putin e Dugin, e explorar suas implicações políticas e geopolíticas. Para tal, vamos investigar e analisar a relação entre os discursos de Putin e as obras de Dugin, com o objetivo de compreender as influências intelectuais por trás das políticas adotadas pelo governo russo. Além disso, serão estabelecidos objetivos específicos, como identificar os temas e ideias compartilhados entre os discursos de Putin e as obras de Dugin, analisar as similaridades e diferenças entre suas visões políticas e examinar as implicações dessa relação no cenário geopolítico internacional.

A metodologia a ser seguida neste estudo compreende uma análise detalhada dos discursos de Putin, buscando identificar as referências a obras de Dugin e os conceitos compartilhados. Serão utilizadas técnicas de análise de discurso e análise comparativa para investigar as conexões entre os discursos e as obras.

A metodologia adotada, que inclui a análise dos discursos de Putin e a consulta a diversas fontes, proporcionará uma abordagem substancial para este desafio. Além disso, a falta de uma abordagem reflexiva sobre esse tema pode resultar em consequências negativas, como a dificuldade no desenvolvimento de políticas eficazes para lidar com os desafios apresentados pela política externa russa.

Espera-se que este estudo contribua para o enriquecimento do debate acadêmico sobre a influência intelectual por trás das políticas e discursos de Vladimir Putin. Ao analisar de forma crítica a relação entre os discursos de Putin e as obras de Dugin, este trabalho busca lançar luz sobre os fundamentos teóricos que moldam as ações do governo russo, ampliando assim nossa compreensão do contexto político contemporâneo e suas implicações globais.

Diante das características da pesquisa descritiva será possível detalhar de forma mais eficiente a análise de Putin e Dugin.

Após a definição do tema e objetivos da pesquisa, realizar-se-á o levantamento bibliográfico, através da busca por fontes bibliográficas relevantes ao tema de estudo em bibliotecas físicas, bibliotecas virtuais, bases de dados acadêmicos e catálogos online.

Após o levantamento bibliográfico, são selecionados os materiais mais relevantes e adequados ao objetivo da pesquisa, considerando a qualidade e a confiabilidade das fontes.

Através da leitura do material selecionado, é fundamental fazer a análise crítica das informações, identificando argumentos, evidências e pontos de vista dos autores, além de buscar conexões e contrapontos entre as fontes consultadas.

Por fim, são organizadas e sintetizadas as informações encontradas e analisados e discutidos os dados relacionando-os aos objetivos propostos e às questões de pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 QUEM É VLADIMIR PUTIN

Vladimir Vladimirovich Putin é o atual presidente da Rússia, tendo ocupado o cargo desde 2000. Nascido em 7 de outubro de 1952, Putin tem um extenso histórico de serviço público. Começando como agente da KGB (*Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti*) de 1975 a 1991 que atuou em missões de contrainteligência e inteligência estrangeira. Em 1991, com a queda da União Soviética, Putin deixou a KGB e entrou para a política. Apesar de sua atual importância política, Putin teve um começo humilde, vindo de uma família simples. Nas suas próprias palavras, "Venho de uma família comum e foi assim que vivi durante muito tempo, quase toda a minha vida. Vivi como uma pessoa normal e sempre mantive essa ligação" (*KREMLIN*, 2024).

Vladimir Putin começou sua carreira em um período de grande transformação na Rússia. Depois de se formar em Direito pela Universidade Estatal de Leningrado em 1975, Putin ingressou na KGB, a principal agência de segurança da União Soviética. Durante seus anos na KGB, ele trabalhou principalmente na área de contrainteligência e em operações internacionais, sendo enviado para Dresden, na Alemanha Oriental, em 1985. Esse período foi crucial para moldar sua visão de mundo, especialmente seu entendimento sobre as ameaças externas e a importância da segurança nacional. (*KREMLIN*, 2024)

Com a queda do Muro de Berlim e o colapso da União Soviética, Putin retornou a Leningrado (atual São Petersburgo), onde rapidamente se envolveu na política local. Ele trabalhou como conselheiro do prefeito Anatoly Sobchak, uma figura influente que desempenhou um papel importante na transição da cidade para a nova ordem política pós-soviética. Durante esse período, Putin desenvolveu habilidades administrativas e políticas que mais tarde o ajudariam a navegar pelo cenário político russo. (*BRITANNICA*, 2021)

Em 1996, Putin mudou-se para Moscou, onde começou a trabalhar na administração presidencial de Boris Yeltsin. Sua ascensão foi rápida, e em 1998 ele foi nomeado diretor do FSB, a agência sucessora da KGB. Em seguida, tornou-se Secretário do Conselho de Segurança, e em 1999, Yeltsin o nomeou Primeiro-Ministro. Quando Yeltsin renunciou inesperadamente no final de 1999, Putin assumiu o cargo de Presidente Interino, consolidando rapidamente o poder e ganhando a eleição presidencial em 2000. (*BRITANNICA*, 2021)

Um marco importante na história de Putin segundo o site *Britannica* (2021) foi a anexação da Crimeia em 2014. Essa ação foi amplamente condenada pela comunidade internacional e levantou questões sobre as motivações de Putin. Acredita-se que essa anexação tenha sido um movimento estratégico para fortalecer a influência russa na região e garantir o acesso à base naval de Sebastopol, que é de grande importância estratégica para a Rússia.

Vladimir Putin é uma figura controversa na política russa. Ele é creditado por restaurar a estabilidade e o poder da Rússia, mas também é acusado de autoritarismo e de promover uma agenda nacionalista e antiocidental.

Putin também é conhecido por promover uma política externa assertiva, que busca restaurar o status da Rússia como uma grande potência global. Além da anexação da Crimeia e da intervenção na Ucrânia, a Rússia, sob a liderança de Putin, desempenhou um papel crucial no conflito sírio, apoiando o regime de Bashar al-Assad e garantindo a presença militar russa no Mediterrâneo. Essas ações fazem parte de uma estratégia mais ampla de contrabalançar a influência ocidental e de reafirmar a Rússia como um ator decisivo em questões internacionais.

Internamente, o governo de Putin tem se caracterizado por um ressurgimento do nacionalismo russo, que se reflete na promoção de valores tradicionais e na rejeição de influências culturais e políticas ocidentais.

2.2 QUEM É ALEXANDER DUGIN

Alexander Dugin, nascido em 7 de janeiro de 1962, em Moscou, é um analista político, filósofo e escritor russo que tem um impacto significativo na política russa por meio de suas análises e de suas visões controversas da Rússia como uma civilização única e separada do Ocidente (*AL JAZEERA*, 2022). Dugin acredita que a Rússia tem uma história e uma cultura únicas que a tornam diferente do ocidente como um inimigo da Rússia. Ele também acredita que o Ocidente é uma ameaça à soberania e à segurança da Rússia, ele acusa o Ocidente de tentar controlar a Rússia e de promover valores que são contrários à cultura russa. O filósofo fala da guerra como um instrumento legítimo da política, e que pode ser usada para alcançar objetivos nacionais. Além disso, defende a ideia de que a Rússia deve estar preparada para usar a força militar para defender seus interesses (DUGIN, 2012).

Alexander Dugin se formou em filosofia na Universidade Estatal de Moscou (em russo: Московский Государственный Университет имени М. В. Ломоносова), na Rússia,

em 1984. Ele também estudou na Universidade de São Petersburgo (Санкт-Петербургский государственный университет), na Rússia, onde obteve um mestrado em filosofia em 1990. Desde então, ele se tornou conhecido por sua defesa do conservadorismo russo e por ter fundado movimentos alinhados com o nacional bolchevismo e com a ideologia eurasianista. O movimento nacional bolchevique procura combinar elementos do nacionalismo e do comunismo, enquanto o eurasianismo defende um mundo multipolar e a preservação dos valores tradicionais russos frente à globalização (que, segundo o autor, é uma força liberalizante e “americanizante”). Nas palavras do autor:

Espiritualmente, a globalização é a criação da Grande Paródia, o reino do Anticristo. E os Estados Unidos são o centro da sua expansão. Os valores estadunidenses fingem ser “universais”. Esta é a nova forma de agressão ideológica contra a multiplicidade de culturas e tradições que ainda existem no resto do mundo (DUGIN, 2012, p. 376).

Ainda sobre o mesmo tema, o autor prossegue:

Então, todos os tradicionalistas devem ser contra o Ocidente e contra a globalização, assim como contra as políticas imperialistas dos Estados Unidos. Esta é a única posição lógica e responsável (DUGIN, 2012, p. 377).

Dugin é autor de várias publicações importantes, incluindo "*Foundations of Geopolitics: Geopolitical Future of Russia*" (1997) e "*The Fourth Political Theory*" (2009). Suas teorias e ideias têm sido objeto de análise em estudos acadêmicos e políticos, especialmente em relação à conexão entre seus discursos e as políticas implementadas pelo governo russo. A relação entre os discursos de Vladimir Putin e as obras de Alexander Dugin é um tópico relevante para a compreensão do pensamento político contemporâneo na Rússia.

Ao longo de sua trajetória, Dugin publicou mais de 20 livros, além de inúmeros artigos e ensaios sobre os mais variados temas, que vão desde religião, política e relações internacionais até metafísica, filosofia e esoterismo, tratando sobre autores como Heidegger, Guenon, Evola e outros (GOODREADS, 2024).

Nas últimas décadas, Dugin ocupou uma série de cargos de destaque, incluindo a função de chefe do prestigiado Departamento de Sociologia das Relações Internacionais da Universidade Estatal de Moscou entre 2009 e 2014 e, por um breve período, o posto de editor-chefe no canal de televisão pró-Kremlin Tsargrad após seu lançamento em 2015 (AL JAZEERA, 2022).

2.3 DUGIN NO BRASIL

Apesar de ter a Rússia como centro de suas ideias, Dugin também tem uma ampla rede de seguidores no Brasil. Nesta seção, falaremos sobre a influência do filósofo em terras brasileiras, e sobre o impacto que ele teve no cenário nacional.

Dugin Ajudou a criar, na USP, o Centro de Estudos da Multipolaridade, junto com a filósofa Flávia Virgínia. O centro baseava-se em uma das principais ideias do filósofo, que é a noção de que um mundo multipolar seria a única alternativa viável ao domínio ocidental. O centro, contudo, encontra-se desativado desde 2019 (SAAD, 2024).

Existem, também, grupos de militância em prol das ideias de Dugin no país. O principal é o Nova Resistência (NR), criado em 2015 no Rio de Janeiro, reunindo em torno de 250 militantes em células espalhadas por 20 estados. O grupo dedica-se à propagação das ideias de Dugin e da sua Quarta Teoria. Em 2019, o movimento sofreu um desentendimento interno, com parte de seus membros saindo para criar um novo movimento, batizado de Frente Sol da Pátria (FSL). Atualmente, o FSL não segue mais seus ideais iniciais, e se posiciona contra Dugin.

Além disso, Dugin tem despertado o interesse de acadêmicos, estudantes e pesquisadores que se dedicam ao estudo das relações internacionais e da política mundial. Seus escritos têm sido traduzidos para o português, possibilitando o acesso a suas ideias e teorias por parte dos interessados. Também tem sido objeto de análise em diversos trabalhos acadêmicos brasileiros, como dissertações, teses e artigos científicos. Essas pesquisas buscam compreender as contribuições teóricas de Dugin para a política externa russa, bem como suas possíveis implicações para a ordem mundial.

Em 2023, Dugin escreveu para o Caderno de Estudos Estratégicos da Escola Superior de Guerra. Ele abordou temas que vão desde os BRICS até os conceitos antropológicos de civilização. Sobre o papel do Brasil nos BRICS, Dugin afirma:

No sistema BRICS, a Rússia é o líder militar indiscutível e, em parte, o líder em recursos.

A China é o líder econômico indiscutível.

A Índia é o terceiro polo mais importante, com uma forte infraestrutura econômica e industrial, uma demografia impressionante e uma sociedade altamente consolidada politicamente.

O Brasil representa simbolicamente toda a América Latina e seu enorme potencial (ainda não plenamente manifestado), bem como um Estado imponente com forte componente militar, comercial e científico.

A África do Sul, como um dos países mais desenvolvidos do continente africano, também representa simbolicamente a nova África pós-colonial - com seu enorme e ainda não revelado potencial. (DUGIN, 2023, p. 19)

Portanto, é importante ressaltar que o estudo de Dugin no Brasil não se restringe apenas ao âmbito acadêmico. Suas ideias também têm despertado interesse no meio político e na imprensa brasileira, gerando discussões sobre a influência do Neoeurasianismo na política externa russa e suas possíveis implicações para o Brasil e para a América Latina.

2.4 AS OBRAS DE DUGIN

Ao longo de toda a sua trajetória, Dugin publicou dezenas de livros, artigos e ensaios. Alguns de seus livros publicados no Brasil foram postos em circulação por editoras como a editora Austral, que já não existe mais e sobre a qual é possível encontrar pouquíssima ou nenhuma informação online. Vale constatar que, até o presente momento, nenhuma fonte acadêmica ou jornalística publicou quantos e quais livros do Dugin foram traduzidos para o Português ou publicados no Brasil. Segundo a Câmara Brasileira do Livro (CBL), os livros traduzidos para o português foram:

Geopolítica do Mundo Multipolar - Editora Austral

A Quarta Teoria Política - Editora Austral

Contra o Ocidente: a Rússia Contra-Ataca - Editora Austral

Teoria do Mundo Multipolar - Editora Ars Regia

Platonismo Político - Editora Ars Regia

A Quarta Teoria Política - Editora Ars Regia

Putin Versus Putin: o Enigma Geopolítico - Carvalho Editora

Os EUA e a Nova Ordem Mundial - Vide Editorial

A seguir, falo mais especificamente sobre os livros do autor que foram usados como base teórica para o presente trabalho.

A quarta teoria política (2012)

Alexander Dugin não criou o conceito de quarta teoria política. Porém, no livro *A Quarta Teoria Política* (2012), o autor discorre sobre que forma ela tomaria, sua necessidade e o contexto em que surge. Nas palavras do autor:

Esse livro é dedicado a esse problema mesmo – como o início do desenvolvimento de uma Quarta Teoria Política, através de um panorama e um reexame das três primeiras teorias políticas e de suas ideologias próximas, como nacionalbolchevismo e o eurasianismo que se aproximaram bastante, de fato, da Quarta Teoria Política. Este é um convite à criatividade política, uma declaração de intuições e conjecturas, uma

análise de novas condições e uma tentativa de reconsideração do passado (DUGIN, 2012, p. 13).

Para Dugin (2012), a primeira teoria política (o liberalismo) superou as teorias que vieram posteriormente (o comunismo e o fascismo) e se tornou a ideologia dominante. Para derrotar o liberalismo, seria necessária, então, uma quarta teoria política, maior que o comunismo e o fascismo.

O autor explora como o comunismo e o fascismo falharam em seus objetivos de superar o liberalismo. Enquanto o comunismo promovia uma visão materialista da história, centrada na luta de classes e na igualdade econômica, o fascismo era baseado no nacionalismo e em ideias raciais. Dugin critica ambas as ideologias, mas argumenta que é possível extrair elementos úteis delas para construir a nova teoria. Ele rejeita tanto o igualitarismo comunista quanto o racismo fascista, buscando uma síntese que incorpore o comunitarismo, mas sem os aspectos autoritários ou violentos dessas ideologias.

No centro da Quarta Teoria Política está o conceito de Eurasianismo, que Dugin define como uma filosofia que propõe a criação de uma civilização euro-asiática que se oponha à hegemonia ocidental. Para ele, a Rússia desempenha um papel fundamental na liderança dessa nova ordem mundial, unindo países da Europa e da Ásia em uma aliança geopolítica, cultural e espiritual. Essa visão está profundamente enraizada no desejo de resistir à influência global dos Estados Unidos e das democracias liberais ocidentais. O Eurasianismo de Dugin propõe que as civilizações, e não os estados-nação ou os indivíduos, são os verdadeiros atores da política global, e que o futuro deve ser multipolar, com diversas civilizações competindo e cooperando sem a imposição de um único modelo global. Além disso, o livro também aborda a defesa da multiplicidade de civilizações e a visão do autor sobre diferentes temas políticos.

O livro também aborda o papel da religião e da espiritualidade na construção dessa nova teoria política. Dugin argumenta que o Ocidente liberal e secular perdeu sua conexão com as tradições espirituais, enquanto a Rússia, com sua herança ortodoxa e suas raízes euro-asiáticas, está em uma posição privilegiada para liderar um renascimento espiritual. Ele acredita que o retorno às tradições religiosas pode fornecer uma base sólida para a nova ordem multipolar, opondo-se ao materialismo e ao secularismo do Ocidente.

Putin versus Putin (2014)

Segundo o editor John B. Morgan:

Este livro foi originalmente compilado e publicado em russo em 2012. Alguns de seus textos foram escritos após a reeleição de Putin, outros foram escritos durante o mandato de Medvedev, e alguns foram escritos durante a primeira presidência de Putin (entre 2000 e 2002). Os leitores devem ter isso em mente, pois o tempo verbal

em que o Prof. Dugin se refere a eventos específicos às vezes muda. Os apêndices foram todos escritos no primeiro semestre de 2014 (DUGIN, 2012, p. 4).

O livro examina o governo de Vladimir Putin sob uma perspectiva conservadora e eurásiana, oferecendo uma visão crítica e detalhada de suas políticas e decisões. Dugin divide a trajetória de Putin em várias fases, analisando desde seu surgimento no cenário político russo até suas ações mais recentes (à época da publicação, em 2014). O autor explora a complexidade de Putin como líder e seus desafios em equilibrar o pragmatismo com as demandas ideológicas internas e externas

Dugin também discute a geopolítica de Putin, enfatizando a importância da revolução eurásiana e a posição da Rússia na construção de um mundo multipolar, em oposição à hegemonia ocidental, especialmente dos Estados Unidos. O livro argumenta que, apesar das críticas a Putin, ele representa um passo em direção à implementação de uma nova ordem global, baseada nos princípios do eurásianismo. Além disso, Dugin destaca as conquistas e falhas do líder russo, focando em sua hesitação em abraçar totalmente o projeto eurásiano e em sua luta contra as influências liberais e atlanticistas dentro da Rússia.

Eurasian Mission (2014)

O livro é uma seleção de textos feita pelo editor John B. Morgan em colaboração com Dugin, a partir de fontes como livretos, artigos, declarações informais e entrevistas.

Na obra, o Eurásianismo é apresentado como uma filosofia e movimento que desafia a hegemonia ocidental, defendendo uma nova ordem multipolar baseada em civilizações distintas. Dugin discute o papel central da Rússia como líder de uma aliança euro-asiática que une os povos do Oriente e do Ocidente contra o domínio global do Atlântico, representado pelos Estados Unidos e seus aliados.

O autor também analisa a evolução histórica do Eurásianismo, desde seus primórdios com intelectuais russos no início do século XX até o renascimento da ideologia no contexto pós-soviético. Ele argumenta que a modernidade ocidental é uma anomalia histórica e que o Eurásianismo oferece uma alternativa baseada em valores tradicionais, uma economia mais orgânica e um governo forte com base em princípios hierárquicos. Além disso, Dugin destaca o Eurásianismo como uma ferramenta para combater a globalização unipolar e construir um mundo multipolar, no qual várias civilizações coexistem com soberania e independência cultural.

O livro também aborda como o Eurásianismo pode ser aplicado em diversas áreas, como a economia, política, cultura e filosofia. Dugin critica fortemente o liberalismo

ocidental e suas influências e defende que as nações da Eurásia devem buscar um modelo próprio de desenvolvimento, ancorado em suas tradições e estruturas sociais. A obra conclui com uma visão ampla sobre como essa filosofia pode moldar o futuro das relações internacionais, promovendo um sistema de alianças que preserva a diversidade cultural e resiste à uniformização promovida pelo Ocidente.

3 GEOPOLÍTICA E AS IDEIAS DE DUGIN

Segundo Agnew (2008) as teorias geopolíticas são modelos conceituais que buscam explicar como os fatores geográficos se traduzem em estratégias políticas. A Teoria do Heartland, proposta por Mackinder, é um exemplo marcante. Ela argumenta que o controle do vasto território conhecido como Heartland, que se estende da Rússia à Ásia Central, confere poder global. Essa teoria influenciou as políticas de grandes potências durante o século XX, especialmente durante a Guerra Fria, quando a União Soviética controlava grande parte dessa região.

Buzan (2008) comenta que por outro lado, a Teoria do Rimland, desenvolvida por Spykman, postula que o controle da zona costeira da Eurásia, incluindo a Europa, o Oriente Médio e a Ásia Oriental, é crucial para a influência global. Essa teoria ganhou relevância durante o período pós-Guerra Fria, quando as tensões se deslocaram para essas regiões.

A Teoria do Mundo Tripolar, que divide o mundo em três grandes regiões geopolíticas (Ocidente, Oriente e Sul), é outra abordagem que nos ajuda a entender como diferentes partes do mundo interagem e competem em busca de influência e recursos.

Então, entramos no mundo intrigante das ideias de Alexander Dugin, um pensador contemporâneo que desafia muitas das noções tradicionais da geopolítica. Dugin acredita firmemente que a Rússia é uma potência euroasiática, uma ideia que vai além das visões convencionais que enquadram a Rússia apenas como uma potência europeia ou asiática. Essa perspectiva ampliada é crucial para a geopolítica, pois aponta que a Rússia possui interesses e influência em ambos os lados do continente euroasiático, o que impacta suas relações globais e estratégias políticas.

Em última análise, a geopolítica é um campo dinâmico que continua a evoluir à medida que o mundo se transforma. As teorias geopolíticas, incluindo as de Alexander Dugin, desempenham um papel fundamental na compreensão das complexas interações entre geografia, política e estratégia global, e suas implicações podem ser profundas e duradouras

no cenário internacional. A controvérsia que cerca essas ideias reflete a riqueza e a complexidade desse campo de estudo em constante mudança.

3.1 QUARTA TEORIA POLÍTICA: EURASIANISMO, NACIONAL BOLCHEVISMO E MAIS

A quarta teoria política é um dos principais conceitos desenvolvidos por Alexander Dugin. Introduzida no final do século XX, a quarta teoria política propõe uma alternativa aos sistemas políticos estabelecidos, como o liberalismo, o comunismo e o fascismo. Dugin argumenta que essas ideologias falharam em fornecer soluções adequadas para os desafios enfrentados pela humanidade no mundo atual.

Conforme Dugin (2012) uma dos conceitos mais importantes para a quarta teoria política é o eurasianismo, que defende uma união geopolítica e cultural entre a Europa e a Ásia. Dugin acredita que a Eurásia é o centro da civilização mundial e que a união dessas duas regiões pode levar a uma nova ordem mundial mais equilibrada. Para ele, a Eurásia é um espaço geopolítico que deve se opor à hegemonia global do ocidente, liderada pelos Estados Unidos.

Ainda segundo Dugin (2012), outro elemento importante da quarta teoria política é o nacional-bolchevismo, que combina elementos do nacionalismo e do bolchevismo. Dugin propõe uma síntese dessas ideologias aparentemente opostas, argumentando que o nacionalismo pode fornecer uma base sólida para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Sendo assim, a Quarta Teoria Política, desenvolvida por Alexander Dugin, surge como uma crítica às ideologias dominantes do século XX: o liberalismo, o comunismo e o fascismo. Dugin argumenta que, em um mundo pós-moderno e multipolar, essas três grandes ideologias não são mais capazes de responder adequadamente aos desafios globais contemporâneos. O liberalismo, por exemplo, com seu foco na liberdade individual e no mercado, teria levado ao consumismo desenfreado e à decadência moral, enquanto o comunismo e o fascismo, com suas estruturas autoritárias, provaram-se incapazes de criar sociedades justas ou duradouras. A Quarta Teoria Política visa preencher esse vazio, propondo uma alternativa que ultrapassa os paradigmas tradicionais.

Um dos pilares centrais dessa teoria é a rejeição do "indivíduo" como o sujeito central da política, uma visão herdada do liberalismo. No lugar do indivíduo, Dugin propõe o "Dasein", um conceito heideggeriano que significa "ser-no-mundo". Esse conceito enfatiza a

importância do coletivo, das raízes culturais de diferentes civilizações e povos, e da existência em um contexto específico, em oposição ao foco no individualismo abstrato e universalista promovido pelo liberalismo. Para Dugin, o "Dasein" representa a possibilidade de criar uma política baseada em identidades nacionais, religiosas e culturais, que resistem à globalização e ao imperialismo ocidental.

Além disso, a Quarta Teoria Política defende uma visão geopolítica do mundo, onde o conceito de Eurásia desempenha um papel fundamental. Dugin argumenta que a Eurásia, representada pela aliança entre Europa e Ásia, é uma força natural contra a hegemonia ocidental, particularmente contra os Estados Unidos. A ideia é que uma civilização eurasiática, enraizada em valores tradicionais e espirituais, poderia oferecer uma alternativa ao sistema liberal e ocidental que busca impor seus valores globalmente. Dessa forma, a Quarta Teoria Política não só desafia o status quo, mas também propõe uma nova ordem mundial, baseada no respeito às diferentes civilizações e à multipolaridade. Nas palavras do próprio autor:

Neste ponto nós devemos fazer uma importante pergunta: qual tipo de ideologia nós devemos usar em oposição à globalização e seus princípios liberal-democráticos, capitalistas e modernistas (pós-modernistas)? Eu creio que todas as ideologias antiliberais de antes (comunismo, socialismo e fascismo) não são mais relevantes. Elas tentaram combater o capitalismo liberal e falharam. Isso se deu, em parte, porque no fim dos tempos, é o mal que prevalece; e em parte por causa das suas próprias limitações e contradições internas. Então é hora de começar uma profunda revisão das ideologias antiliberais do passado (DUGIN, 2012, p. 379).

Ainda sobre o tema:

Portanto, de modo a preencher esse vácuo político e ideológico, a Rússia necessita de uma nova ideia política. Para a Rússia, o liberalismo não se encaixa, mas o comunismo e o fascismo são igualmente inaceitáveis. Consequentemente, nós precisamos de uma Quarta Teoria Política (DUGIN, 2012, p. 16).

No entanto, é importante ressaltar que nem todos concordam com as propostas da quarta teoria política. Críticos argumentam que ela pode levar a uma polarização e a um ressurgimento de ideologias totalitárias do passado. Portanto, é necessário considerar diferentes perspectivas ao analisar essas teorias.

3.2 O NEOEURASIANISMO

A visão de Dugin propõe uma reconfiguração da geopolítica global, baseada na ideia de uma Rússia como um centro civilizacional e um império eurasiático. No seu livro,

Eurasian Mission (2014), Dugin explica que o neoeurasianismo enfatiza a importância do espaço geopolítico e cultural e busca estabelecer uma ordem multipolar, desafiando a hegemonia ocidental. Dugin argumenta que a Rússia deve buscar alianças estratégicas com os países eurasiáticos, além de se distanciar do Ocidente. Essa abordagem tem sido evidente nas ações e discursos do governo russo, com o aumento do engajamento com os países da Eurásia e a busca por uma maior independência em relação à União Europeia e aos Estados Unidos

O neoeurasianismo de Dugin apresenta-se como uma proposta estratégica que busca reposicionar a Rússia no cenário global, propondo uma alternativa ao modelo de hegemonia ocidental. Essa visão enfatiza a criação de uma ordem multipolar, na qual a Rússia atua como um centro civilizacional que uniria as regiões da Europa e da Ásia, com base em laços culturais, históricos e econômicos. A política externa russa, sob a influência dessa perspectiva, tem dado ênfase à construção de relações com países eurasiáticos, como China, Irã e nações da Ásia Central, com o objetivo de fortalecer alianças regionais e garantir uma maior independência das potências ocidentais. Nas palavras do autor:

A única alternativa viável nas atuais circunstâncias se encontra no contexto de um mundo multipolar. A multipolaridade pode oferecer a qualquer país e civilização do planeta o direito e a liberdade para desenvolver seu próprio potencial, para organizar sua própria realidade interna de acordo com a identidade específica de sua cultura e de seu povo, para propor uma base confiável de relações internacionais justas e equilibradas entre as nações do mundo (DUGIN, 2012, p. 440).

Além disso, a proposta de Dugin inclui um foco na integração econômica por meio de iniciativas como a União Econômica Eurasiática, que busca facilitar a cooperação econômica entre os países da região. No entanto, é importante notar que a implementação dessa estratégia enfrenta desafios, como a diversidade de interesses nacionais entre os países envolvidos e as complexas dinâmicas regionais. Ainda assim, a aproximação da Rússia com países fora da esfera ocidental reflete uma tentativa de consolidar uma alternativa geopolítica, com implicações significativas tanto para as relações internacionais quanto para o equilíbrio de poder global.

A criação desta União é da maior importância e não é simplesmente uma declaração. O quadro jurídico da União deve ser precedido de um processo de integração prolongado e fundamental. Antes de anunciarmos a implementação de uma nova estrutura de poder internacional, devemos estabelecer um sistema administrativo adequado e flexível para apoiar todo o processo. Para isso, usaremos o exemplo da União Europeia (DUGIN, 2014, p. 61).

Para compreender melhor o impacto do neoeurasianismo de Dugin na política externa russa do século XXI, é necessário realizar uma pesquisa aprofundada. Métodos de pesquisa

como pesquisa bibliográfica, análise de documentos e análise de discursos e documentos oficiais podem fornecer *insights* valiosos sobre as ideias de Dugin e sua influência na tomada de decisões do governo russo. Além disso, entrevistas com especialistas, diplomatas e políticos russos podem fornecer perspectivas adicionais sobre o assunto.

3.3 VISÃO DE DUGIN SOBRE ALGUNS TÓPICOS IMPORTANTES

Compreender a visão de Alexander Dugin sobre tópicos como direita e esquerda, liberalismo, comunismo, fascismo e os Estados Unidos é fundamental para interpretar adequadamente suas ideias e sua proposta de uma Quarta Teoria Política. Esses conceitos formam a base de seu pensamento crítico em relação às ideologias que dominaram o século XX, permitindo que Dugin proponha uma alternativa para o futuro político global. Sua rejeição ao liberalismo, por exemplo, e sua tentativa de ultrapassar as distinções tradicionais entre direita e esquerda demonstram seu esforço em construir uma ideologia que responda às crises e desafios contemporâneos. Conhecer essas posições oferece uma compreensão mais profunda de como ele pretende substituir essas antigas ideologias por uma nova abordagem, que se afasta tanto do individualismo quanto do coletivismo estrito.

Além disso, as críticas de Dugin ao papel dos Estados Unidos como líder do mundo liberal e defensor da globalização nos ajudam a entender as tensões geopolíticas e ideológicas que ele vê no cenário internacional. Saber como Dugin enxerga os Estados Unidos e o Ocidente é crucial para entender sua defesa do Neoeurasianismo e da criação de uma ordem multipolar, que busca contrapor a hegemonia americana. Ao conhecer essas ideias, é possível avaliar melhor o impacto de Dugin sobre o pensamento geopolítico russo e sobre as políticas externas que promovem a independência da Rússia frente às influências ocidentais.

1. Direita e Esquerda

Dugin critica a dicotomia tradicional entre direita e esquerda, considerando que ambas as ideologias perderam relevância no mundo contemporâneo. Ele argumenta que essas categorias pertencem ao século XX e que o mundo atual exige uma nova forma de pensamento político, livre dessas divisões ideológicas. Na visão de Dugin, a Quarta Teoria Política busca transcender essa dicotomia, oferecendo uma nova base ideológica que combina elementos dos dois lados, sem ser definida por eles.

Convidamos a Direita e a Esquerda a unirem-se e a não se oporem ao tradicionalismo e à espiritualidade, à justiça e dinamismo social. Portanto, não estamos à direita nem à esquerda. Somos contra os liberais pós-modernidade. Nossa ideia é unir todas as frentes e não deixar que nos dividam (DUGIN, 2014, p. 134).

2. Liberalismo (primeira teoria política)

Dugin vê o liberalismo como o principal adversário da Quarta Teoria Política. Ele considera que o liberalismo se consolidou como a única ideologia dominante após o colapso do comunismo e do fascismo, representando o fim da história política. Para Dugin, o liberalismo é problemático porque coloca o indivíduo no centro da política, ignorando o papel das identidades coletivas e tradições culturais. Ele critica o liberalismo por promover o consumismo, o materialismo e a perda de valores espirituais, argumentando que é preciso uma nova ideologia para confrontá-lo. Como o autor fala em *Euraian mission* (2014, p.102): “O liberalismo traz consigo a estereotipagem e a homogeneização do mundo, que destrói todas as formas de diversidade e diferenciação.”

3. Comunismo (segunda teoria política)

Dugin reconhece o valor histórico do comunismo como uma ideologia que desafiou o capitalismo e promoveu uma visão coletiva da sociedade. No entanto, ele também considera que o comunismo, como ideologia política, falhou em seus objetivos, especialmente no contexto do colapso da União Soviética. A Quarta Teoria Política busca incorporar alguns elementos do comunismo, como o anti-individualismo e o foco no coletivo, mas Dugin rejeita a ideia de uma luta de classes universal e a visão materialista da história.

Um desprezo arrogante pelo passado, uma interpretação materialista vulgar da cultura espiritual, economocentrismo, uma atitude positiva em relação ao processo de elevar o diferencial social em sistemas societários e a ideia de classe como o único sujeito histórico – a “Quarta Teoria Política” rejeita todos estes aspectos do marxismo. Porém, sem estes componentes, o marxismo (e, mais geralmente, o socialismo) deixa de ser ele próprio e, conseqüentemente, é tornando inofensivo como ideologia completa, se desintegrando em componentes separados que não representam uma só totalidade (DUGIN, 2012, p. 80).

4. Fascismo (terceira teoria política)

Dugin também rejeita o fascismo, afirmando que ele, assim como o comunismo, foi uma tentativa de superar o liberalismo que fracassou. Embora o fascismo tenha oferecido uma crítica ao liberalismo e ao comunismo, Dugin considera que suas bases raciais e nacionalistas o tornam inadequado para o mundo contemporâneo. A Quarta Teoria Política, segundo Dugin,

não pode ser baseada no racismo ou no nacionalismo extremo, mas sim em uma visão civilizacional mais ampla, que una diferentes povos e culturas contra o liberalismo global.

Se começarmos com o fascismo e o nacional-socialismo, então aqui nós devemos definitivamente rejeitar todas as formas de racismo. O racismo é o que causou o colapso do nacional-socialismo no sentido histórico, geopolítico e teórico. Este não foi somente um colapso histórico, como também filosófico. O racismo é baseado na crença na superioridade objetiva inata de uma raça humana sobre outra. Foi o racismo e não alguns outros aspectos do nacional-socialismo que gerou as consequências, que levaram a sofrimento imensurável, bem como ao colapso da Alemanha e das Potências do Eixo e à destruição de toda a construção ideológica da “terceira via” (DUGIN, 2012, p. 69).

5. Estados Unidos

Dugin é fortemente crítico em relação aos Estados Unidos, que ele considera o epicentro da ideologia liberal e da globalização. Para ele, os Estados Unidos representam a hegemonia do liberalismo e a imposição de valores ocidentais ao resto do mundo. Dugin vê a política externa americana como uma força desestabilizadora, que promove o individualismo e o capitalismo global, enfraquecendo tradições e soberanias nacionais. Nesse contexto, ele propõe que a Rússia, através de seu papel eurasiático, deve resistir à influência americana e promover uma ordem mundial multipolar.

Espiritualmente, a globalização é a criação da Grande Paródia, o reino do Anticristo. E os Estados Unidos são o centro da sua expansão. Os valores estadunidenses fingem ser “universais” (DUGIN, 2012, p. 376).

6 - Atlantismo

O Atlantismo, segundo Dugin, é representado pelas potências marítimas, particularmente lideradas pelos Estados Unidos e seus aliados ocidentais, e está associado ao liberalismo, ao individualismo e à expansão da hegemonia global ocidental. Essa perspectiva atlantista valoriza a economia de mercado e o sistema democrático liberal, promovendo uma ordem mundial unipolar que Dugin considera como ameaçadora à diversidade cultural e à soberania das civilizações.

Por outro lado, o Continentalismo (ou Eurasianismo), se alinha com o conceito de uma Rússia unida a outras potências euroasiáticas para formar uma frente contra a influência ocidental. Essa visão continental busca uma ordem multipolar que permita a autonomia das civilizações locais e enfatiza os valores tradicionais e comunitários. Para Dugin, essa aliança continental não apenas preservaria as identidades culturais da Eurásia, mas também serviria

como um contrapeso à influência atlantista, estabelecendo um equilíbrio de poder global onde cada civilização seguiria seu próprio caminho político e cultural sem interferências. Nas palavras de Dugin:

A Europa tem duas identidades – "atlantista" (que pode ser definida com a Europa e América do Norte) e "continental" (que tende, pelo contrário, a não ser somente o trampolim militar do "grande irmão" norte-americano, mas a conduzir uma política independente e voltar a fazer da Europa um ator independente).

O euroatlantismo tem sua base no Reino Unido e nos países da Europa Oriental (direcionados pela russofobia) e o eurocontinentalismo tem sua base na França e Alemanha, com apoio da Espanha e Itália (a clássica Velha Europa). A Civilização em todos os casos é uma, nomeadamente a Ocidental, mas falando de "grande espaço" devemos admitir que possa ser organizado de forma diferente.

É razoável relacionar a civilização eurásiana com a civilização eslavo-ortodoxa, que organicamente, historicamente e culturalmente incluem não somente os eslavos, e não apenas ortodoxos, mas também outros grupos étnicos (incluindo turquicos, caucásicos, siberianos etc) e uma considerável parte da população que professa o Islã (DUGIN, 2012, p. 288).

4. QUAL O VÍNCULO ENTRE PUTIN E DUGIN?

O vínculo entre o presidente russo, Vladimir Putin, e o filósofo e teórico político Alexander Dugin é um tema controverso e complexo. Dugin é um defensor do neoeurasianismo, um movimento ideológico que defende a construção de uma nova ordem mundial liderada pela Rússia. Suas ideias têm sido influentes na política externa russa do século XXI, e alguns analistas acreditam que Putin é um discípulo de Dugin.

Apesar das especulações sobre a influência de Alexander Dugin nas políticas de Vladimir Putin, é importante destacar que a relação entre ambos não é clara e direta. Embora Dugin seja amplamente reconhecido por sua ideologia neoeurásiana e tenha uma presença significativa nos círculos intelectuais e políticos da Rússia, Putin tem demonstrado um estilo de governança mais pragmático. A política externa russa sob Putin é caracterizada por um enfoque em fortalecer a posição da Rússia no cenário global, particularmente em regiões como a Ásia Central e o Cáucaso, o que pode coincidir com as ideias de Dugin, mas não necessariamente deriva delas diretamente.

Ademais, enquanto Dugin promove uma visão mais radical, com a defesa de uma Rússia como o centro de uma nova ordem mundial baseada em valores tradicionais e espirituais, Putin tem mantido uma postura mais equilibrada, buscando alianças estratégicas

tanto com o Oriente quanto com o Ocidente, quando possível. A crítica à expansão da OTAN e à influência dos Estados Unidos, frequentemente destacada como uma possível convergência com o pensamento de Dugin, certamente pode ser vista mais como uma resposta prática às preocupações de segurança nacional russa do que uma adesão a uma ideologia específica.

Portanto, embora seja possível que as ideias de Dugin tenham oferecido um substrato teórico para algumas das decisões políticas da Rússia, não há evidências concretas de que Putin siga a ideologia neoeurásiana de forma sistemática. O presidente russo parece adotar uma abordagem mais pragmática, utilizando as teorias disponíveis quando conveniente para seus objetivos políticos, sem se comprometer totalmente com uma única linha de pensamento.

5. ANÁLISE DE DADOS

Neste tópico serão apresentados alguns discursos feitos por Vladimir Putin e em seguida algumas das ideias de Dugin. Após isso, será feita uma análise mostrando a possível proximidade entre os discursos de Putin e as ideias de Dugin.

O Discurso Presidencial anual à Assembleia Federal (em russo: *Послание Президента России Федеральному собранию*) é um discurso dado anualmente pelo presidente da Rússia, para falar sobre os mais diversos assuntos ligados à política externa e interna da Rússia, bem como problemas sociais, econômicos e planos para ações futuras.

Em 2005, o discurso de Putin contou com uma frase que foi comentada em vários canais de notícias ocidentais: ele afirmou que "O colapso da União Soviética foi o maior desastre geopolítico do século XX". Neste trabalho, será analisada não apenas esta frase, mas o discurso inteiro, com destaque para os trechos que salientem a discordância / concordância do presidente com as ideias de Dugin.

Putin começa falando sobre a importância do desenvolvimento da democracia na Rússia, afirmando que o desenvolvimento de um país livre e democrático deve ser o principal objetivo político e ideológico do governo em questão, mas que, ao mesmo tempo, os termos "liberdade" e "democracia" são utilizados com muita frequência, mas raramente se traduzem para a vida real. É nesse contexto que ele fala que o colapso da União Soviética foi um "desastre geopolítico" e um "drama" para a nação Russa.

O colapso da União Soviética fez com que dezenas de milhões de concidadãos, que antes viviam no mesmo país, passassem a viver fora do território russo. Putin chega a chamar

isso de "epidemia de desintegração". O fim da União Soviética resultou na desvalorização da moeda, instabilidade política e econômica e desestruturação de instituições. Por outro lado, a Rússia se encontrava em uma posição de mudanças, com seu povo tendo o desafio de salvaguardar seus próprios valores e confirmar a possibilidade de uma Rússia democrática. Putin, então, fala sobre os avanços sociais pelos quais a Rússia passou nos últimos três séculos - direitos humanos, sufrágio universal, direitos das mulheres - e afirma que o país passou por esses avanços em conjunto com os países europeus, apesar de não ter passado por esses processos exatamente ao mesmo tempo que tais países. Ele aponta que os valores democráticos da Rússia atual são tão importantes quanto o desenvolvimento econômico, e menciona as características que demonstram como a Rússia é um país livre e democrático (igualdade perante a lei, livre-concorrência, igualdade de oportunidades, a possibilidade de concorrer a cargos políticos, o livre acesso à informação).

Em seguida, Putin critica o aparato burocrático do país, afirmando que ele ainda atua como uma "casta frequentemente arrogante", que vê o Estado como uma forma alternativa de fazer negócios. Como solução para este problema, devem ser priorizadas reformas que aumentem a eficácia do aparato estatal, tornando a administração da coisa pública mais efetiva e garantindo que funcionários públicos obedeçam a lei, além de proverem serviços de qualidade para a população.

O Presidente continua tratando sobre uma ampla variedade de assuntos, da desburocratização para a estabilidade no cenário de negócios (Putin acredita que é preciso criar um cenário estável e propício para o empreendedorismo e investimento externo). Para Putin, é essencial que sejam atingidas as condições para um mercado mais livre, onde empresas possam surgir e se desenvolver. Ele chega a afirmar que:

As agências fiscais não devem "aterrorizar" os negócios voltando ao mesmo problema repetidas vezes. Eles devem trabalhar ritmicamente, reagindo prontamente às violações, mas destacando acima de tudo as inspeções do período atual (PUTIN, 2005).

Putin salienta a importância do investimento privado no país, incluindo investimento externo, e afirma que algumas das limitações legais que os investidores encontram acabam sendo, muitas vezes, problemas tanto para o Estado quanto para os investidores.

Por outro lado, ele afirma que é essencial que sejam bem determinados quais são os setores da economia que podem ser abertos para investimento privado e quais não podem. Alguns setores essenciais para a infraestrutura, como depósitos minerais e setores

estratégicos, no geral, são importantes para o país e para as próximas gerações, e devem ser administrados pelo Estado, pois isso é importante do ponto de vista da independência e segurança do país. Ele afirma a necessidade de um sistema de critérios para determinar o tamanho da participação estrangeira em certos setores da economia (os setores estratégicos).

Então, Putin continua falando sobre a criação de um sistema legal que seja funcional e efetivo, afirmando que a implementação de um sistema democrático não deve afetar de forma negativa a estabilidade, "a lei e a ordem" que já foram construídas durante tanto tempo. Em seguida, Putin faz uma afirmação chave, que será analisada mais adiante: "O caminho democrático que escolhemos é independente por natureza, um caminho ao longo do qual avançamos, sempre levando em consideração nossas próprias circunstâncias internas específicas".

O discurso segue, abordando tópicos como terrorismo, violência e o desenvolvimento social e econômico de regiões "isoladas" da Rússia (extremo oriente, Kaliningrado e regiões de fronteira). Para Putin, tais regiões deveriam receber estímulos para o desenvolvimento e expansão de redes de transporte, telecomunicações e infraestrutura energética, já que estas seriam bases para a cooperação com países vizinhos.

É abordado, então, o tema da celebração do 09 de maio, data em que se comemora a vitória da União Soviética contra a Alemanha nazista, marcando o fim da Segunda Guerra Mundial (que é chamada, pelos russos, de Grande Guerra Patriótica). De acordo com Putin, tal vitória tem muito a dizer sobre a união entre os povos da região, que, na época, estavam unidos sob a mesma bandeira, e lutaram juntos contra o Nazismo. Hoje, tanto a Rússia quanto os países que anteriormente compunham o bloco soviético buscam os mesmos objetivos: "E a Rússia, ligada às ex-repúblicas soviéticas – agora países independentes – através de uma história comum, e através da língua russa e da grande cultura que compartilhamos, não pode ficar longe do desejo comum de liberdade." Ressalta-se a importância da cooperação entre os países da área pós-soviética para o desenvolvimento pessoal e coletivo de todos os países da região, além de que é de interesse da Rússia que os vizinhos mais próximos possam desenvolver suas economias e autoridades no cenário internacional.

Segundo Putin, seus objetivos no âmbito internacional são muito claros, e envolvem a garantia da segurança nas fronteiras russas e a criação de condições externas favoráveis para a solução dos problemas internos do país. Putin afirma que: "...A Rússia deve continuar sua missão civilizadora no continente euroasiático. Essa missão consiste em garantir que os valores democráticos, aliados aos interesses nacionais, enriqueçam e fortaleçam nossa comunidade histórica."

Após isso, Putin passa a falar sobre a questão da liberdade de imprensa e sobre a imparcialidade dos meios de comunicação de massa. Ele afirma que se faz necessário o estabelecimento de normas que garantam que as emissoras de televisão e rádio sejam tão objetivas quanto possível na transmissão de notícias, e livres da influência de qualquer grupo particular. A mídia deveria levar em consideração os principais problemas e necessidades da sociedade e, sendo assim, Putin propõe a criação de uma comissão para garantir a independência dos meios de comunicação.

O discurso, então, prossegue tratando sobre temas como os problemas demográficos (baixa expectativa de vida, morte no trânsito etc.), com destaque para o problema da natalidade: "A baixa taxa de natalidade é outro problema nacional. Há cada vez mais famílias no país com apenas um filho. Precisamos dar mais prestígio ao ser mãe e ao ser pai e criar condições que estimulem as pessoas a parir e criar filhos".

Ainda sobre as questões demográficas, ele trata sobre a política de imigração, mencionando a necessidade de uma maior abertura para que haja a vinda de trabalhadores qualificados de outros países para o desenvolvimento da economia interna, mas a imigração ilegal é um problema, devido a situações de exploração sofrida por imigrantes e, também, por questões legais. Sobre esse tópico, Putin afirma que "Em última análise, todo imigrante legal deveria ter a chance de se tornar um cidadão russo." Se faz necessária a criação das condições que vão encorajar as pessoas a terem filhos, baixar a taxa de mortalidade e ordenar o fluxo migratório.

Indo para o final do discurso, Putin volta a falar sobre o cenário de negócios, afirmando que uma boa reputação (neste contexto, advinda da estabilidade legal já mencionada) é um pré-requisito para o fechamento de negócios, e mencionando que a moralidade e o comportamento decente sempre foram uma característica do povo Russo. Ele termina falando sobre como as leis e a moral sempre foram relacionadas umas com a outra, e que o ideal russo sempre foi aproximar a legislação da moralidade.

No discurso, Putin afirmou que o mundo está passando por um período de mudanças profundas. Ele disse que o sistema internacional baseado na ordem unipolar dos Estados Unidos está em colapso. Putin também afirmou que a Rússia está disposta a cooperar com os Estados Unidos e com outros países para construir um mundo multipolar mais justo e equitativo.

- O discurso de Putin de 18 de março de 2014 foi feito no Kremlin, em Moscou, na Rússia.

Vladimir Putin fez um discurso sobre a situação na Crimeia. No discurso, Putin afirmou que a Crimeia é uma parte integral da história e cultura russas, e que os habitantes da Crimeia são seus compatriotas e, também, afirmou que a Ucrânia tem sido submetida a uma pressão externa sem precedentes, e que o governo de Kiev tem se recusado a cumprir seus compromissos constitucionais e legais. Ele disse que os direitos dos russos na Ucrânia estão sendo violados.

Putin então anunciou que a Rússia reconhece a independência da Crimeia. Ele também concordou em firmar um tratado de amizade e cooperação com a Crimeia, e em fornecer apoio militar à região. Acrescentou que esta foi uma decisão difícil, mas que era necessária para proteger os direitos dos russos na Crimeia. Ele também disse que esperava que seus parceiros entendessem suas ações.

O discurso de Putin foi um importante momento na crise da Crimeia. O reconhecimento da independência da Crimeia pela Rússia foi um passo importante na anexação da península pela Rússia. O discurso também foi significativo porque ele forneceu uma perspectiva da visão russa da crise. Putin afirmou que a Ucrânia está sob pressão externa e que os direitos dos russos na Ucrânia estão sendo violados. Ele também disse que a Rússia estava tomando medidas para proteger seus compatriotas na Crimeia.

Essas afirmações podem ser correlacionadas com a visão de Dugin, especialmente quando o filósofo afirma que:

Não existem obstáculos significativos para a integração do espaço eurasiático ao redor da Rússia, pois estas áreas foram por séculos, integradas politicamente, culturalmente, economicamente, socialmente e psicologicamente.

A fronteira ocidental da civilização Eurasiática é em algum lugar ao leste da fronteira ocidental da Ucrânia, fazendo esse Estado ser frágil e insustentável (DUGIN, 2012, p. 290).

Por fim, Putin anunciou que a Rússia reconhece a independência da Crimeia. Essa ação é semelhante às ideias de Dugin, que defende que a Rússia deve defender sua esfera de influência contra a expansão da OTAN e do Ocidente.

- O discurso de Vladimir Putin de 21 de fevereiro de 2022 foi feito no Kremlin, em Moscou, na Rússia.

Vladimir Putin fez um discurso sobre a situação na Ucrânia. No discurso, Putin afirmou que a situação em Donbass, região separatista do leste da Ucrânia, se tornou crítica. Ele também disse que a Ucrânia está recebendo grandes quantidades de armas modernas do Ocidente, e que a OTAN está se aproximando das fronteiras russas.

Putin disse que a Rússia sempre foi a favor de resolver todos os problemas por meios pacíficos, e que tentou encontrar uma solução diplomática para a crise na Ucrânia. No entanto, ele afirmou que o Ocidente não os ouviu, e que estava pronto para continuar a guerra.

Putin então anunciou o reconhecimento das repúblicas separatistas de Donetsk e Lugansk, na Ucrânia. Ele também ordenou o envio de tropas russas para as duas regiões.

- O discurso de Vladimir Putin em 28 de setembro de 2015 foi feito na sede da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, Estados Unidos.

O discurso foi um dos principais eventos da 70ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. Putin foi o primeiro líder russo a falar na Assembleia Geral desde 2007.

Em seu discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas em 28 de setembro de 2015, o presidente russo Vladimir Putin afirmou que a situação global está se deteriorando. Ele citou o aumento dos conflitos, do terrorismo, das desigualdades e da desconfiança entre as nações como evidências dessa deterioração.

Putin disse que esses desafios são sérios, mas não intransponíveis. Ele argumentou que o mundo precisa trabalhar juntos para construir uma nova arquitetura de segurança global, baseada na igualdade, no respeito mútuo e na cooperação.

Putin disse que a Rússia está comprometida em construir essa nova arquitetura e está pronta para trabalhar com todos os países que compartilham seus valores. Ele concluiu seu discurso dizendo que, juntos, a sociedade internacional pode criar um mundo mais seguro e mais justo para todos.

6. A TEORIA DE DUGIN APLICADA AOS DISCURSOS

Agora, vamos comparar os discursos aqui apresentados com algumas das principais ideias de Dugin. Muitas dessas afirmações são semelhantes às ideias de Dugin, que defende que o mundo está entrando em uma nova era, na qual a hegemonia dos Estados Unidos será desafiada por outras potências, como a Rússia. Dugin também defende que a Rússia deve desempenhar um papel de liderança na construção de um mundo multipolar.

A seguir, são apresentados alguns trechos de livros de Dugin que têm semelhanças com o discurso de Putin:

- O livro: "A Quarta Teoria Política"
- "O mundo está entrando em uma nova era, na qual a hegemonia dos Estados Unidos será desafiada por outras potências."

- "A Rússia deve desempenhar um papel de liderança na construção de um mundo multipolar."

Os trechos citados acima são exemplos das ideias de Dugin sobre o futuro do mundo. Dugin acredita que o mundo está entrando em uma nova era, na qual a hegemonia dos Estados Unidos será desafiada por outras potências. Ele também acredita que a Rússia deve desempenhar um papel de liderança na construção de um mundo multipolar.

Essas ideias podem ser comparadas com alguns trechos do discurso de Vladimir Putin, que também tem criticado a hegemonia dos Estados Unidos e promovido a ideia de um mundo multipolar.

Agora, vamos analisar o que Alexander Dugin tem a dizer sobre alguns dos principais assuntos apontados por Putin no seu discurso de 2005.

A começar pela democracia. É o tema inicial, que também é abordado em vários momentos do discurso, sendo um dos assuntos de maior importância para a Rússia no período em que o discurso foi proferido. Dugin, como veremos mais adiante, encara o tema da democracia com ceticismo, principalmente devido ao fato de que o termo está amplamente associado à noção de "democracia liberal", à qual o filósofo é contrário. Dugin afirma que um governo não-democrático não deveria, na verdade, ser considerado a pior forma de governo possível. Ele cita o argumento de que a democracia "é o melhor de dois males", mencionando que um regime democrático pode ser ruim ou não, sendo que cada caso precisa de uma análise mais profunda.

Para elucidar melhor a sua visão, Dugin recorre às noções de atlantismo e continentalismo. Ele afirma que, ao longo da história, existiram dois tipos de impérios: os impérios marítimos e os impérios terrestres. Os impérios terrestres, como o império Romano ou impérios Euroasiáticos, possuem estruturas verticais de poder, enquanto o império americano funciona com estruturas de poder horizontais, com um centro de poder que está localizado "simultaneamente em todo lugar e em lugar algum".

Segundo Dugin (2012), a principal arma dos EUA no mundo contemporâneo é a propagação da democracia como um "vírus autossustentável". O filósofo encara a ampliação da democracia liberal em escala global como uma forma de estender a influência estadunidense.

Um importante testemunho do uso duplice da promoção de democracia foi explicitamente descrito em um artigo pelo especialista político e militar americano Stephen R. Mann, quem afirmou que a democracia pode trabalhar como um vírus autogerador, fortalecendo as sociedades democráticas existentes e historicamente maduras, mas destruindo e imergindo no caos sociedades tradicionais não preparadas adequadamente pra isso (DUGIN, 2012, p.159).

O autor aponta que a democracia funciona em países orientados para uma visão mais individualista de mundo (países que prezam pela iniciativa individual, como o Japão). Se tal modelo de regime for implementado em nações que não prezam pelos princípios individualistas, o resultado é a destruição de estruturas pré-existentes e estabelecimento do caos. Para Dugin (2012), a democracia ocidental presente, por exemplo, na Europa, espelha as condições específicas de desenvolvimento que tomaram lugar nos países europeus, mas tal regime não pode ser utilizado como padrão universal.

Dugin (2014) defende que a Rússia-Eurásia (CIC) deveria funcionar com um sistema de participação política chamado "Demotia", que vem do termo grego "demos", que significa "povo". Seria um sistema hierárquico e baseado em uma estrutura de partidos parlamentares. Esse sistema pressupõe um sistema de governos distritais e conselhos regionais. Segundo o autor, exemplo de situação em que tal sistema foi utilizado se deu na Rússia moscovita, onde as hierarquias da igreja eram eleitas pelos paroquianos.

A democracia ocidental evoluiu sob as condições particulares da antiga Atenas e foi moldada ao longo da história secular da Inglaterra insular. Essa democracia reflete as características peculiares do "desenvolvimento local europeu". Essa forma de democracia não representa um padrão universal. Imitar as formas de "democracia liberal" europeia é sem sentido, impossível e perigoso para a Rússia-Eurásia. A participação do povo russo no governo político deve ser definida por um termo diferente: demotia, do grego demos, que significa povo. Essa participação não rejeita a hierarquia e não deve ser formalizada em estruturas de partidos ou parlamentares. Demotia supõe um sistema de conselhos territoriais, governos distritais ou governos nacionais (no caso de populações menores). Ela se desenvolve com base no autogoverno social e no "mundo camponês". Um exemplo de demotia foi o fato das hierarquias da Igreja serem eleitas pelos paroquianos na Rússia moscovita (DUGIN, 2014, p.15).

É notável que Dugin (2012) tem uma visão cética quanto à democracia, sendo, a depender do caso, indiferente ou mesmo contrário à sua aplicação (e tendo sérias ressalvas quanto à possibilidade de uma Rússia democrática). Para Dugin, a insistência dos EUA na disseminação da democracia para os países considerados não democráticos seria uma estratégia para enfraquecer e fragmentar adversários políticos e econômicos

Em seu discurso de 2005, Putin apresenta uma visão aparentemente mais favorável à democracia, pontuando como ela se faz importante para o desenvolvimento social e econômico da Rússia. Putin demonstra se importar com a democracia, e fala sobre a importância desta durante toda a extensão do discurso, mas também evoca uma ressalva, presente na frase já mencionada anteriormente: "O caminho democrático que escolhemos é independente por natureza, um caminho ao longo do qual avançamos, sempre levando em consideração nossas próprias circunstâncias internas específicas".

Com essa frase, Putin salienta que a Rússia vai fazer avanços em direção à democracia, mas prezando pela estabilidade e levando em consideração suas peculiaridades, tradições e estruturas já pré-existentes.

Agora, passando pela frase "O colapso da União Soviética foi o maior desastre geopolítico do século XX", podemos ver uma concordância maior entre o que foi dito por Putin e as ideias defendidas por Dugin. O filósofo salienta que, após o colapso da União Soviética, se deu a criação de um sistema capitalista oligárquico, junto com o início da desestruturação da Rússia (ponto que Putin também comenta em seu discurso). Dugin também aponta que após o fim do bloco soviético, não havia contrapeso que balanceasse o poder dos EUA, que passou a ser o centro do sistema burguês internacional. Nesse ponto, é possível apontar um aspecto de semelhança entre ambos, uma vez que os dois apontam o fim da União Soviética como algo negativo, e pelos mesmos motivos.

Outro ponto frequentemente abordado no discurso de Putin é a cooperação com a Europa. Dugin afirma que, no mundo uni polarizado que se estabeleceu após o fim da União Soviética, a Europa é vista como uma periferia dos EUA, e um ponto de contato entre os EUA e o continente euroasiático. Mesmo sendo uma região bastante rica, para Dugin, a Europa é vista mais como objeto sem características ou objetivos próprios. A alternativa a esta realidade, segundo Dugin, estaria na busca por um mundo multipolar, que garantisse aos países europeus a liberdade de desenvolverem seus próprios potenciais, ordenando suas realidades domésticas de modo que faça sentido de acordo com os diferentes povos que habitam o continente europeu. O caminho para se alcançar isso, para Dugin, seria a criação de uma "Grande Europa":

Uma Grande Europa no contexto geral de um mundo multipolar é concebida como sendo cercada por outros grandes territórios, cada um dos quais fundamenta suas respectivas unidades na afinidade de civilizações entre as nações que as compõem. Podemos assim prever o eventual aparecimento de uma Grande América do Norte, uma Grande Eurásia, uma Grande Ásia-Pacífico e, no futuro mais distante, uma Grande América do Sul e uma Grande África. Nenhum país — exceto os Estados Unidos - pode se dar ao luxo de defender sua verdadeira soberania contando apenas com seus próprios recursos no mundo atual (DUGIN, 2012, p.442).

A "Grande Europa" seria um ator soberano no cenário geopolítico, com seus próprios mecanismos de defesa (incluindo armas nucleares) e com acesso estratégico a recursos naturais (como minérios) e energia.

Enquanto Putin fala sobre a importância da cooperação com a Europa e das semelhanças de ideais entre a Europa e a Rússia, Dugin defende que a Europa tem uma série

de valores próprios, que precisam ser preservados junto com a soberania econômica e política do continente.

Por último, Putin fala sobre a importância da regulamentação da mídia. Ele afirma que o governo deve garantir que a mídia siga seu propósito, informando o povo russo sobre os assuntos de maior importância, sem usar os canais de informação para beneficiar elites oligárquicas ou interesses estrangeiros. Dugin aparenta compartilhar do mesmo ceticismo quanto à mídia a nível internacional:

A mídia de massa global cria um sistema de desinformação total, organizado de acordo com os interesses da oligarquia global. Só o que é noticiado pelo global a mídia constitui a “realidade”. A palavra do Quarto Poder global torna-se uma “verdade auto evidente”, também conhecido como “sabedoria convencional”(DUGIN, 2014, p. 113).

Para ambos, existe uma noção de que a mídia, caso não seja regulada pelo Estado, acabará sendo cooptada por oligarquias com grande poder financeiro e usada para propagar desinformação que beneficie a elite econômica.

Após a leitura e estudo aprofundados sobre discursos de Vladimir Putin, é possível identificar várias semelhanças ideológicas com a obra de Alexander Dugin.

Em seu discurso de 21 de fevereiro de 2022, o presidente russo, Vladimir Putin, declarou que a Rússia estava lançando uma "operação militar especial" na Ucrânia. O discurso de Putin foi amplamente visto como uma tentativa de justificar a intervenção na Ucrânia, mas também forneceu *insights* sobre a influência do filósofo russo Alexander Dugin na política externa russa. Dugin é um autor e ideólogo pró-russo que defende a ideia de que a Rússia é uma civilização única e distinta, com uma missão especial no mundo. Ele argumenta que a Rússia é uma civilização euroasiática, que se estende do Mar Báltico ao Pacífico, e que tem uma história e uma cultura únicas, que a diferenciam de outras civilizações, como a ocidental e a islâmica.

Dugin também acredita que o Ocidente é uma ameaça à Rússia. Ele argumenta que o Ocidente é dominado pelos Estados Unidos, que são uma potência imperialista que visa expandir sua influência global. Dugin também acredita que o Ocidente está tentando subjugar a Rússia e as outras civilizações não-ocidentais.

Em seu discurso, Putin afirmou que a Rússia estava "defendendo sua pátria contra uma agressão". Essa declaração é semelhante à visão de Dugin de que a Rússia está sendo ameaçada pelo Ocidente. Putin também afirmou que a Ucrânia é "uma parte integral da

história e cultura russas". Essa declaração é semelhante à visão de Dugin de que a Rússia e a Ucrânia fazem parte de uma única civilização euroasiática.

Putin também afirmou que a Rússia deve "ser uma potência global". Essa declaração é semelhante à visão de Dugin de que a Rússia tem um "destino especial" no mundo.

Ideologia: Putin tem promovido uma visão da Rússia como uma civilização única e distinta, com um papel especial no mundo. A intervenção na Ucrânia, em 2022, poderia ser visto como um possível exemplo da influência de Dugin na política externa russa. Dugin acredita que a Ucrânia é uma parte integral da civilização euroasiática e que deve ser unida à Rússia. Putin, por sua vez, afirmou que a intervenção na Ucrânia era necessária para "desmilitarizar e desnazificar" o país.

7. TABELA COMPARATIVA

Para conseguir visualizar melhor as diferenças e semelhanças entre as duas importantes figuras aqui abordadas, construí essa tabela (1) comparativa, que demonstra a visão de Putin e Dugin sobre assuntos importantes. A tabela (1) tem, como objetivo, demonstrar um pouco da visão de mundo dos dois, salientando a forma como eles, apesar de parecerem próximos em alguns momentos, na verdade têm opiniões que vão de encontro.

TABELA 1
COMPARAÇÃO ENTRE AS VISÕES DE DUGIN E PUTIN

	Alexander Dugin	Vladimir Putin
Ideologia Central	Defensor da Quarta Teoria Política, uma alternativa ao liberalismo, comunismo e fascismo, com ênfase no Eurasianismo.	Pragmatismo político, com foco em manter a estabilidade interna e restaurar a Rússia como potência grande potência.
Visão Geopolítica	Eurasianismo, que defende a criação de um bloco geopolítico euroasiático unificado contra o Ocidente.	Reafirmação da soberania russa e expansão de influência, mantendo o equilíbrio entre Ocidente e Oriente.

Relação com o Ocidente	Fortemente antiocidental, considera o Ocidente decadente e promove uma aliança entre Rússia, China e outros países não ocidentais.	Crítico ao Ocidente, mas pragmático. Manteve relações comerciais e diplomáticas, embora tensas, com países ocidentais.
Nacionalismo	Nacionalismo, com um apelo à identidade russa e a diferença civilizacional russa sobre o Ocidente.	Nacionalismo mais pragmático, focado em restaurar a dignidade nacional, sem apelar explicitamente à etnicidade.
Papel da Religião	Acredita que a ortodoxia russa deve ser a base espiritual do estado, promovendo valores tradicionais.	Usa a religião como um pilar de identidade nacional, mas não a coloca como base teórica para o governo.
Estratégia Militar	Defende a expansão territorial e o uso de força para criar uma "Rússia Grande" que inclua antigas repúblicas soviéticas.	Prioriza o uso da força militar para proteger interesses russos, mas dentro de limites práticos e estratégicos.
Influência Cultural	Propõe uma cultura russa conservadora, em oposição ao cosmopolitismo e liberalismo ocidentais.	Promove a cultura russa, mas de maneira mais moderada, buscando preservar tradições sem abandonar completamente influências externas.
Economia	Não foca explicitamente em economia, mas rejeita o capitalismo liberal como um modelo a ser seguido.	Mistura de economia de mercado com forte controle estatal em setores estratégicos. Rejeita o liberalismo econômico puro.
Influência sobre o Kremlin	Teórico, com uma influência indireta sobre alguns setores da elite russa e estratégias geopolíticas.	Líder político direto, com controle sobre as principais decisões de estado e políticas internas e externas.

--	--	--

Fonte: construção própria do autor.

8. A "IDEIA RUSSA" E A VISÃO DE DUGIN SOBRE PUTIN

Em 2014, Dugin publicou o livro "Putin vs Putin" (editora Arktos), onde ele analisa o histórico político de Putin, sua trajetória, ideologia e as ações políticas que o líder russo tomou até o ano de publicação do livro.

No livro, Dugin apresenta o que ele chama de "*the Russian Idea*" (a Ideia Russa), que seria "a ideia de uma Grande Rússia, emergindo de séculos de história e caminhando rumo a uma realização plena e brilhante no futuro" (DUGIN, 2014, p. 546). É uma ideia que engloba muitos aspectos (inclui aspectos culturais, sociais, políticos, religiosos, etnológicos) que une o que há de comum entre o povo russo, já que, segundo o Dugin, ser russo é ser um compatriota na Ideia Russa. Seria uma ideia de nacionalismo, orgulho e otimismo quanto à Rússia como líder em um cenário global. E é de acordo com essa Ideia Russa que Putin é julgado no livro. Mas como Putin se relaciona com a Ideia Russa? Segundo Dugin, Putin se relaciona com essa ideia através do realismo. Dugin vai além, afirmando que "Putin provavelmente não acredita na ideia, mas em seus meios e métodos" (p. 545).

O autor também critica a visão de Putin sobre o governo, que ele considera totalmente europeia e focada apenas em aspectos técnicos e pragmáticos, sem atribuir um significado ou missão mais profunda ao governo russo. Segundo o autor, essa abordagem de Putin é prática e técnica, não alinhada com a tradição russa, mas sim com uma perspectiva europeia. A visão de Dugin sobre o assunto pode ser exemplificada com esse trecho do livro:

O próprio Putin, muito provavelmente, não acredita na ideia, mas nos meios e métodos. Esse é o seu papel. Às vezes, nem mesmo filósofos acreditam na ideia, quanto mais governantes. Mas as ideias existem, e elas movem o mundo, a história, a sociedade e a humanidade. Se alguém não quer enfrentar essas ideias, evita-se o

processo intenso e apreensivo de raciocínio, então outras pessoas pensarão por ele — pessoas que não se afastam da reflexão. Mesmo os neoconservadores americanos reconhecem que as ideias têm significado (DUGIN, 2014, P. 544 - 545).

O autor argumenta, também, que a atitude liberal moderna em relação ao governo é superficial, funcionando apenas como um "vigia noturno" ou "mal menor", seguindo a ideia do contrato social de Hobbes, cuja finalidade é evitar o caos e a violência. Essa visão moderna evita discutir o significado e a missão do governo, limitando-se a aspectos formais e técnicos. Para Dugin, essa concepção é incompatível com a Ideia Russa, que sempre viu o governo como algo sagrado e cheio de significado espiritual, seja através dos ideais da Igreja Ortodoxa Russa ou do Comunismo. A Rússia historicamente considera o governo como dotado de um propósito mais elevado.

A Ideia Russa apresentada por Dugin é a concepção do governo como algo sagrado e portador de um significado espiritual elevado. Historicamente, a Rússia viu seu governo como um baluarte de valores espirituais e ideais, seja através da Ortodoxia Russa ou do Comunismo no século XX. A Ideia Russa implica que o governo deve ter uma missão e um propósito maior do que apenas a gestão técnica e pragmática dos assuntos do estado. Ela envolve uma visão de governo que transcende a mera funcionalidade, infundindo-lhe um significado espiritual e um propósito ético profundo.

Dugin argumenta que a "Ideia Russa" incorpora um conceito de governo enraizado em valores espirituais e históricos, onde o papel do Estado vai além da administração pragmática e técnica, sendo visto como um baluarte de significado e propósito elevado. De acordo com Dugin, a Rússia tem uma missão civilizacional que transcende a mera gestão política, baseada em tradições como a Ortodoxia Russa e o comunismo soviético. Para ele, o governo russo deveria estar comprometido com essa visão, promovendo uma união entre a Europa e a Ásia no que ele chama de Eurásia.

No entanto, a visão de Dugin sobre Putin sugere que o presidente russo adota uma postura mais pragmática e realista em sua liderança. Segundo Dugin, Putin não se compromete plenamente com a "Ideia Russa" como um ideal, mas sim com os meios e métodos que fortalecem o Estado russo no contexto geopolítico atual. Putin foca na preservação da estabilidade e no fortalecimento da influência russa no cenário global, utilizando abordagens técnicas e políticas práticas. Para Dugin, essa postura reflete uma visão mais próxima do modelo de governança europeu, que prioriza a funcionalidade e a eficiência do Estado sobre um propósito espiritual ou civilizacional.

Esse distanciamento entre a "Ideia Russa" e as ações de Putin não implica, necessariamente, uma ruptura, mas demonstra uma diferença de abordagens. Enquanto Dugin vê a Rússia como detentora de uma missão histórica e espiritual, Putin adota um realismo político focado em consolidar a posição da Rússia através de ações estratégicas. Essa divergência não diminui o impacto das políticas implementadas por Putin, mas coloca em evidência as diferentes formas de interpretar o papel da Rússia no século XXI, seja como uma potência pragmática ou como uma civilização com uma missão histórica mais ampla. Sendo assim, segundo o próprio Dugin, Putin é um líder pragmático e realista, suas ações não são influenciadas por ideias eurasianistas, mas pela realidade política do momento.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscou-se analisar a relação entre os discursos de Vladimir Putin e as obras do filósofo Alexander Dugin. Ao longo desta pesquisa, investigamos as conexões entre as ideias de Dugin e o discurso de Putin, compreendendo como essas ideias influenciam e moldam a retórica do líder russo.

É possível inferir, por meio dos textos aqui analisados, que Dugin e Putin compartilham, no geral, pontos de vista parecidos quanto a temas relacionados ao nacionalismo, desenvolvimento da indústria nacional, união entre países da periferia global e antagonismo contra as forças da OTAN e EUA. Dugin apresenta uma visão de mundo que poderia ser classificada como “conservadora”, e Putin parece adotar posições que estão de acordo com essa visão. Existem discordâncias práticas entre as duas figuras, mas no geral é possível inferir que, mesmo que um não influencie diretamente o outro, os dois seguem uma linha de pensamento parecida quanto a diversos tópicos.

A principal diferença entre Alexander Dugin e Vladimir Putin reside na abordagem ideológica e prática de cada um. Dugin é o principal defensor da Quarta Teoria Política, uma proposta que visa superar as ideologias do liberalismo, comunismo e fascismo, com foco no Eurasianismo, que propõe a criação de uma aliança geopolítica entre as nações da Eurásia como uma alternativa à hegemonia ocidental. Dugin enfatiza valores tradicionais, espirituais e civilizacionais, propondo uma visão de mundo que rejeita o individualismo e o materialismo ocidentais. Por outro lado, Putin é um líder mais pragmático, cujo foco principal está na preservação da estabilidade interna e no fortalecimento da Rússia no cenário internacional. Embora algumas de suas ações possam coincidir com aspectos do Eurasianismo, Putin tende a

priorizar medidas políticas e econômicas práticas que sirvam aos interesses estratégicos da Rússia.

Além disso, enquanto Dugin se opõe diretamente ao liberalismo e critica severamente o modelo ocidental, Putin não adota uma postura ideológica rígida e se mostra disposto a interagir com potências ocidentais quando necessário, embora com críticas às políticas expansionistas da OTAN e da influência dos Estados Unidos. Enquanto Dugin defende uma maior radicalização das políticas externas russas com o objetivo de estabelecer uma ordem mundial multipolar baseada em valores tradicionais, Putin geralmente adota uma abordagem mais equilibrada, focada em questões de segurança e expansão de influência regional, mas sem necessariamente seguir a visão ideológica abrangente proposta por Dugin.

No presente trabalho, não apenas comparamos as ideias de duas figuras relevantes na política russa e mundial, como também apresentamos um pouco da biografia e algumas das principais ideias de Alexander Dugin, além de demonstrar a influência do pensador no cenário intelectual, até mesmo no Brasil.

O trabalho buscou identificar pontos de convergência entre as visões de Dugin e Putin. Isso foi feito ao analisar diversos discursos de Putin, como os de 2005, 2014 e 2022, em que foram identificados pontos de aproximação com as ideias de Dugin, especialmente em questões como nacionalismo, soberania e uma ordem mundial multipolar. A análise indicou que, embora Putin nem sempre siga rigorosamente as teorias de Dugin, há uma coincidência em certos elementos geopolíticos e culturais, como a crítica ao Ocidente e a valorização da Eurásia.

O trabalho apresentou um panorama abrangente das principais obras de Dugin, destacando contribuições ao pensamento geopolítico contemporâneo. Foram exploradas teorias como o Neoeurasianismo e a Quarta Teoria Política, e o estudo demonstrou como essas ideias moldam o cenário geopolítico atual, influenciando discussões sobre a política externa russa e as interações de Putin com o Ocidente e a Ásia.

REFERÊNCIAS

Agnew, John e Stuart Corbridge. 2008. **Atlas da Geopolítica**. Tradução de Maria Luiza de Carvalho. São Paulo: Editora Unesp.

Buzan, Barry e Gerald Segal. 2008. **Geopolítica: A Ascensão do Poder Regional**. Tradução de Carlos Eduardo de Oliveira Lima. São Paulo: Editora Unesp.

Dugin, Alexandr. **Eurasian Mission: An Introduction to Neo-Eurasianism**. Arktos, 2014.

DUGIN, Alexander. **Putin Vs Putin: vladimir putin viewed from the right**. Budapest: Arktos, 2014.

Dugin, Alexander. **The Fourth Political Theory**. London: Arktos Media, 2009.

Dugin, Alexandr. **A Quarta Teoria Política**. Editora Arktos, 2012.

DUGIN, Alexander. O Segundo Mundo, a Semiperiferia e o Estado-Civilização na Teoria do Mundo Multipolar. **Caderno de Estudos Estratégicos**. Brasília, p. 14-29. mar. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/esg/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cadernos/edicoes-do-ano-corrente/caderno_abril-2023_a-crise-russo-ucraniana_diferentes-enfoques.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

GOODREADS (ed.). **Alexander Dugin**. Disponível em: https://www.goodreads.com/author/show/6825829.Alexander_Dugin. Acesso em: 01 out. 2024.

ISBN. **Câmara Brasileira do Livro**. Disponível em: <https://www.cbbservicos.org.br/>. Acesso em: 11 out. 2024.

JAZEERA, Al. **Who is Russian ultranationalist Alexander Dugin?** 2022. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/8/23/who-is-russian-ultranationalist-alexander-dugin>. Acesso em: 23 ago. 2022.

KREMLIN (ed.). **Putin's biography**. Disponível em: <http://en.putin.kremlin.ru/bio/page-0>. Acesso em: 02 out. 2024.

PUTIN, Vladimir. **Annual Address to the Federal Assembly of the Russian Federation**. 2005. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/events/president/transcripts/22931>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PUTIN, Vladimir. **Address by President of the Russian Federation**. 2014. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/events/president/news/20603>. Acesso em: 11 set. 2024.

PUTIN, Vladimir. **Address by the President of the Russian Federation**. 2022. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/events/president/news/20603>. Acesso em: 11 set. 2024.

PUTIN, Vladimir. **Speech at the 70th session of the UN Assembly**. 2015. Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2014_2019/documents/d-ru/dv/dru_20151015_06/dru_20151015_06en.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

Putin, Vladimir. **The Russia I Believe In**. New York: PublicAffairs, 2012.

SAAD, Caio. Exclusivo: **Relatório revela influência do ‘ideólogo de Putin’ no Brasil**. Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/mundo/exclusivo-relatorio-revela-influencia-do-ideologo-de-putin-no-brasil>. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/exclusivo-relatorio-revela-influencia-do-ideologo-de-putin-no-brasil>. Acesso em: 02 out. 2024.